

Programa de teleducação vai formar professor em 6 meses

Edu Calão

* 9 APR 1991

CORREIO BRAZILIENSE

FOTOS: ISABEL CRISTINA



Di Gênio e Chiarelli: educação no ar

Na reunião setorial sobre educação realizada ontem à tarde no Palácio do Planalto, o presidente Fernando Collor aprovou a proposta de formação de professores especialistas em alfabetização através de um programa de teleducação. A partir do próximo dia primeiro de agosto será ministrado via satélite um curso de seis meses para 600 professores leigos e 600 estudantes normalistas de seis estados, entre eles Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

O programa de teleducação deverá custar à União Cr\$ 1,5 bilhão, mas o Governo ainda espera negociar uma contrapartida dos estados escolhidos inicialmente para recepção dos cursos. Segundo o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, a escolha desses seis estados foi feita pelo grupo interministerial de trabalho, instituído no final do ano passado por Collor, com base em critérios técnicos. "Mas se o projeto obtiver su-

cesso e se tivermos verbas, no próximo ano ele poderá ser estendido aos demais estados", explicou.

A teleducação é apontada hoje como a alternativa mais viável para se capacitar professores. Chiarelli revelou ontem que 38 por cento dos um milhão 750 mil professores de primeiro grau do Brasil simplesmente não têm formação completa, sendo que 21 por

cento deles sequer completaram o primeiro grau. Os cursos deverão ser gerados no Rio de Janeiro, através da Roquete Pinto, com a coordenação do MEC.

Segundo o professor João Carlos Di Gênio, presidente do Centro de Ensino Objetivo, que integrou o grupo interministerial de trabalho para ajudar na redefinição da utilização do satélite Brasilsat para projetos educacio-

nais, a capacitação de professores deverá representar apenas a primeira fase do programa de teleducação aprovado pelo presidente Collor.

"Na segunda fase a teleducação atingirá os estudantes em escala maior", afirmou Di Gênio. Na reunião setorial também foi definido o pagamento de bolsas-auxílio de Cr\$ 30 mil para os professores e normalistas que participarem dos cursos.